

09 DEZ 1981

economia - Brasil

Economista perde O GLOBO poder, diz Conceição

RECIFE (O GLOBO) — Resultando sua grande decepção com a perda do poder de influência da classe nas decisões da política econômica do País, a economista Maria da Conceição Tavares disse ontem, no painel de abertura do IX Encontro Nacional de Economia, promovido pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), que não é possível propor uma nova política econômica capaz de tirar o País da crise.

— Nem acredito que daqui saia uma — acrescentou, para uma platéia de mais de 300 economistas, que estarão reunidos até sexta-feira, no hotel Quatro Rodas.

Para Maria da Conceição, o mercado financeiro internacional está um caos completo. — Não consigo entender — disse — as loas ao livre mercado. Estamos longe inteiramente de qualquer ordem monetária internacional.

A economista voltou a criticar a política econômica do governo, acentuando que o seu sucesso foi nenhum. Segundo ela, o balanço de pagamentos vai fechar provavelmente sem nenhum aumento de reservas e com uma estrutura de dívidas que se complicou brutalmente a tal ponto

que a dívida de curto prazo, o chamado papagaio de 90 dias, que era de US\$ 1 bilhão em 1979, passou a US\$ 7 bilhões.

Depois de afirmar que o Brasil vai continuar, em 1982, como está hoje, isto é, crescendo a uma taxa negativa de quatro por cento, Maria da Conceição declarou não acreditar que o Banco Central mude nada, pelo menos até abril próximo, em matéria de política monetária e cambial.

— A única notícia boa que posso dar — disse — é que a taxa de inflação não vai subir muito no próximo ano por causa da inércia do índice. Realmente há uma tendência declinante até abril ou maio, o que fará com que a taxa anual fique em torno de 90 por cento.

A sessão de abertura do encontro da Anpec constou de um painel, "a economia brasileira: conjuntura e perspectiva", coordenado pelo diretor do departamento de economia da Fundação Joaquim Nabuco, Clóvis Cavalcanti, e tendo como participantes, além de Maria da Conceição Tavares, Roberto Fendt, Paulo Francini, Walter Barelli e José Antonio Sant'Ana.